

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

Ensino de Documentação Museológica: um estudo na Universidade Federal do Pará

Jéssica Tarine Moitinho de Lima, Mariana Corrêa Velloso

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.8154>

Submetido em: 2024-02-28

Postado em: 2024-03-06 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o endosso de:

Monique Magaldi (ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9627-6957>)

Ensino de Documentação Museológica: um estudo na Universidade Federal do Pará

Teaching of Museological Documentation: A Study at the Federal University of Pará

Jéssica Tarine Moitinho de Lima¹

<https://orcid.org/0000-0002-2481-1225>

jessicatarine@ufpa.br

Mariana Corrêa Velloso¹

<https://orcid.org/0009-0001-4212-1893>

mariana.veloso@ica.ufpa.br

Resumo: O ensino de documentação museológica desempenha um papel fundamental na gestão sustentável e na preservação do patrimônio cultural e científico na região amazônica. Este artigo reflete sobre a importância e as práticas do ensino de documentação de bens culturais no Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Pará, no Brasil. Por meio da compreensão abrangente dos princípios e práticas desta disciplina, os futuros museólogos se tornam melhor preparados para assumir responsabilidades profissionais e éticas no seu campo de atuação. Analisar-se-á os desafios e oportunidades enfrentados no contexto do ensino desta disciplina em uma universidade federal na Amazônia. Para alcançar esse propósito, apresentam-se três estudos de caso aplicados na instituição, durante os anos de 2022 e 2023, confrontando os resultados com a literatura sobre o ensino, os princípios e as práticas de documentação museológica. As conclusões destacam a relevância do curso para a formação dos alunos em museologia, realçando algumas atividades de caráter inovador para a didática em sala de aula.

Palavras-chave: Documentação; Patrimônio Universitário; Museologia; Ensino Superior

Abstract: Teaching museum documentation plays a fundamental role in the sustainable management and preservation of cultural and scientific heritage in the Amazon region. This paper reflects on the importance and practices of teaching documentation of cultural assets in the Bachelor's Degree in Museology at the Federal University of Pará, in Brazil. Through a comprehensive understanding of the principles and practices of this discipline, future museologists become better prepared to assume professional and ethical responsibilities in their field of activity. The challenges and opportunities faced in the context of teaching this discipline at a federal university in the Amazon will be analyzed.

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil.

To achieve this purpose, three case studies applied at the institution are presented, during the years 2022 and 2023, comparing the results with the literature on teaching, principles and practices of museum documentation. The conclusions highlight the relevance of the course for the training of museology students, displaying some innovative activities for teaching in the classroom.

Key-Words: Documentation; University Heritage; Museology; University education

Resumen: La enseñanza de la documentación museológica desempeña un rol crucial en la gestión sostenible y conservación del patrimonio cultural y científico de la región amazónica. Este artículo aborda la relevancia y metodologías de la formación en documentación de bienes culturales en la Licenciatura en Museología de la Universidad Federal de Pará, Brasil. Mediante un enfoque integral de los fundamentos y técnicas de esta disciplina, se prepara a los futuros profesionales de museología para asumir responsabilidades éticas y profesionales en su ámbito laboral. Se examinan los retos y posibilidades en el contexto educativo de esta materia en una institución federal amazónica. Con este fin, se exponen tres casos prácticos realizados en la universidad durante los años 2022 y 2023, cuyos resultados se contrastan con estudios sobre didáctica, principios y métodos de la documentación museológica. Las conclusiones subrayan la importancia del programa educativo para la capacitación de estudiantes en museología, resaltando ciertas propuestas innovadoras en la enseñanza presencial.

Palabras clave: Documentación; Patrimonio Universitario; Museología; educación universitaria

Introdução

Este artigo analisa criticamente o ensino de documentação museológica, no curso de Museologia, da Universidade Federal do Pará (UFPA) e consiste em um estudo de caso comparativo, realizado entre 2022 e 2023. Vale ainda ressaltar que este artigo é fruto direto do Projeto de Ensino de Monitoria em Documentação Museológica da UFPA (UFPA, 2022), iniciado em 2022, que visa aprimorar os métodos de ensino e aprendizado em Museologia, com foco na documentação museológica.

O objetivo é discutir o ensino dessa disciplina no ambiente Amazônico, por meio da análise de três turmas da disciplina de "Laboratório de Documentação de Acervos", ressaltando como a documentação dos objetos musealizados contribui para difundir

informações e para promover uma visão de mundo crítica. Evidencia-se os processos adotados no ensino de documentação museológica, destacando os desafios e avanços enfrentados, oferecendo uma compreensão abrangente sobre a sua relevância, tanto no âmbito acadêmico quanto profissional, incentivando novas estratégias no ensino de Museologia.

Espera-se que esta reflexão crítica das práticas adotadas demonstre a necessidade de constante adaptação e aprimoramento das metodologias de ensino para promover a preservação de acervos museológicos, valorizando-os e potencializando seus usos. Para tal, seria interessante o uso não apenas de metodologias expositivas de ensino, em que o aluno apenas ouve o professor, mas de metodologias ativas, em que há uma cooperação mútua entre docente e discentes, de modo a estimular a participação e proposição de soluções de problemas por parte destes últimos (Althaus & Bagio, 2017). Afinal, esta disciplina inclui conhecimento sobre diferentes técnicas e tecnologias de documentação, bem como compreensão das considerações éticas e legais envolvidas no processo de documentação, algo que poderá ser melhor desenvolvido com a presença de uma consciência crítica, que pode ser aprimorada a partir de métodos ativos de ensino.

É dentro da graduação que os futuros museólogos iniciam o contato com as demandas do campo museal. A prática museológica, muitas vezes, pode parecer abstrata aos olhos dos discentes do curso de museologia, principalmente para aqueles que estão sendo apresentados a ela pela primeira vez. Isso ocorre devido a diversos fatores que envolvem a natureza dos museus e as atividades desenvolvidas nesses espaços, incluindo características econômico-sociais de cada discente. O próprio formato tradicional e datado de diversas dessas instituições, com suas exposições estáticas, salas temáticas e textos explicativos, pode tornar mais desafiador estabelecer uma conexão pessoal com os objetos expostos, especialmente se a abordagem museológica não for inclusiva. Desse modo, certos conceitos e abordagens teóricas podem parecer distantes do cotidiano dos discentes. Termos como curadoria, documentação, conservação, expografia, pesquisa e comunicação museológica podem ser desconhecidos para muitos, o que dificulta a compreensão das atividades desenvolvidas pelos profissionais de museus e se reflete na dificuldade do aluno de compreender o propósito da documentação. Durante o curso, o estudante de museologia passa por uma capacitação interdisciplinar visando sanar essas dificuldades, pois nem a teoria, nem a prática museológica precisam ser abstratas. Existem estratégias e abordagens educativas que podem tornar a experiência mais significativa e envolvente, dando suporte a

todas as atividades que ele possivelmente exercerá. É dentro deste contexto que se constroi este artigo.

Ao tratarmos da formação de um profissional, é necessário reconhecer o que se espera dele. O museólogo é o profissional habilitado para lidar com as diferentes facetas da realidade da instituição em que atua. Segundo a Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984, que regulamenta a profissão, cabe a este “planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar os museus, as exposições de caráter educativo e cultural, os serviços educativos e atividades culturais dos museus e de instituições afins” (Brasil, 1984, artigo 3º, inciso II). Ele deve estar apto a atuar em museus, cuja definição mais recente afirma que é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial (ICOM, 2023). Nessas instituições, os objetos expostos podem possuir uma linguagem visual, simbólica e conceitual complexa, o que pode tornar a compreensão inicial dos visitantes desafiadora. Desse modo, visando o melhor funcionamento desta instituição, uma das tarefas que este profissional deve estar apto para exercer é a documentação. Pois ela permite que um museu se comunique de maneira ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento, contando também com a participação das comunidades. Contudo esta não é uma atividade simples, visto que há variados tipos de museus, que possuem necessidades diferentes, mas que requerem uma documentação que seja eficiente e que seja compatível com outras instituições, a fim de facilitar a troca de informações. Isso exige que os museólogos tenham a capacidade de pensar nas melhores formas de se fazer esses registros a depender das demandas da realidade em que trabalham.

Os museus trabalham com informação e têm função educativa, por isso é fundamental compreender o que são documentos para eles. Para estas instituições, estes materiais são todos aqueles que servem para informar e ser fonte para a construção de novos conhecimentos, não importando se seu suporte foi produzido ou não pela ação humana (Padilha, 2014). Portanto, materiais escritos, como livros, ou mesmo objetos ou outros itens sem inscrições, são igualmente fontes de informação e conseqüentemente, são documentos.

Documentar é essencial e não deve ser visto apenas como uma ação que possui um conjunto de informações sobre o item em si, compreender a relação destes bens com as pessoas e possibilitar que elas compreendam seus significados e sua historicidade é

fundamental para que estes não se tornem vazios, sendo entendidos apenas por seus aspectos físicos (Nascimento, 1994). Para que isso seja possível, nessas instituições se tem presente a chamada documentação museológica, que pode ser tanto aquela referente aos objetos, quanto aquela relativa às práticas administrativas do museu (Padilha, 2014).

A necessidade de documentar não se trata de um mero acúmulo de dados, o acesso e disseminação desses saberes se tornaram um ponto indispensável para o funcionamento de diversas entidades (Yassuda, 2009). Dessa forma, locais como museus, bibliotecas e arquivos são exemplos de instituições que têm como função adquirir e divulgar essas informações (Padilha, 2014). Por isso, o preparo de profissionais capazes de lidar com a diversidade e demandas dos acervos é importante para o bom funcionamento e utilização desses espaços, pois documentar perpassa pela valorização desses bens.

Neste artigo, detalharemos os métodos empregados na sua elaboração, seguidos pela exposição de estudos de caso que ilustram as teorias críticas abordadas. Na seção de resultados e discussões, descrevemos as atividades realizadas com as turmas, avaliando sua eficácia e impacto no cenário estudado. Concluimos com as considerações finais.

Métodos

Os métodos empregados neste artigo podem ser compreendidos em duas partes distintas. A primeira descreve a metodologia empregada no Projeto de Ensino de Monitoria em Documentação Museológica, enfatizando o ensino das técnicas e procedimentos. Nesta parte, a pesquisa se concentra no formato de estudo de caso, focando na exploração de fenômenos e atributos significativos relativos ao objeto de estudo (Ventura, 2007). Esta metodologia foi aplicada a três turmas, ao longo dos anos de 2022 e 2023, proporcionando uma análise detalhada e contextualizada das práticas de ensino e aprendizagem no Curso de Museologia da UFPA. A escolha do estudo de caso permitiu uma investigação aprofundada das experiências dos alunos e das dinâmicas de ensino em relação à documentação museológica.

Além disso, a aplicação dessa metodologia foi fundamentada na Aprendizagem Baseada em Projeto (ABP), que se destaca, pois envolve não apenas o trabalho colaborativo, mas também o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas abertos e a integração de disciplinas (Pasqualetto *et al.*, 2017). Essa metodologia enfatiza a importância de "aprender fazendo", valorizando a capacidade dos alunos de pensar de forma progressiva, contextualizada e questionadora, visando o desenvolvimento físico,

emocional e intelectual dos alunos (Severino, 2022). Uma das principais inovações propostas foi em relação à postura dos estudantes, que deveriam deixar de ser agentes passivos e se tornarem ativos, ocupando o centro do processo educativo (Rosa & Sousa, 2023; Diesel *et al.*, 2017; Barbosa & Moura, 2013). O engajamento em projetos relacionados aos contextos sociais em que os estudantes estão inseridos, contribui para o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e reflexivo, à medida que os estudantes encontram diversas abordagens para resolver questões. Dessa forma, a avaliação dos estudantes leva em consideração tanto seu desempenho quanto seu envolvimento nas variadas tarefas que realizam (Rosa & Sousa, 2023; Bacich & Moran, 2018). Tal abordagem vai de encontro a visão do papel do docente como educando-educador, problematizando a educação com a realidade dos alunos, e dando voz para os mesmos (Freire, 2011).

A ABP também permite a introdução de uma nova dinâmica na sala de aula, que está ligada ao ciclo de assessoria promovido pela Rede de Coleções e Museus da UFPA. Este Programa de Extensão, sediado no curso de museologia da UFPA visa criar por meio da cooperação inter unidades a solução para problemas de caráter museológico das coleções universitárias ao mesmo tempo capacita os discentes da instituição a lidarem com problemas reais. Tal ação é duplamente benéfica pois permite a valorização da profissão e a solução de uma demanda de mão de obra supervisionada, muito comum nas universidades brasileiras.

Na segunda parte, concentrar-se-á na pesquisa de referências e no cruzamento de informações da literatura publicada com os dados obtidos no estudo de caso. Essa abordagem envolveu uma revisão da literatura acadêmica relevante, que abrange os princípios e práticas de documentação museológica e ensino da disciplina. A pesquisa de referências serviu como alicerce para nossa análise, permitindo-nos contextualizar os resultados do estudo de caso dentro do cenário mais amplo da museologia.

Essa divisão metodológica visa fornecer uma compreensão clara dos processos envolvidos tanto no desenvolvimento do projeto quanto na criação deste artigo. O cruzamento de informações da literatura com os dados do estudo de caso possibilitou uma compreensão mais aprofundada das tendências, desafios e oportunidades identificadas. Isso nos permitiu traçar paralelos entre as práticas de ensino observadas no contexto da UFPA e as abordagens recomendadas na literatura especializada. Essa análise comparativa enriqueceu nossas discussões e conclusões, fornecendo perspectivas valiosas sobre como

melhorar o ensino de documentação museológica e sua importância na formação de museólogos.

O Estudo de Caso

O curso de museologia da UFPA surgiu em 2009 e foi o primeiro de seu tipo na Região Norte (UFPA, 2012). A importância dessa formação se dá pois, apesar do crescente número de museus na Região e da obrigatoriedade legal da presença de museólogos nessas instituições, o número de especialistas registrados no conselho de classe não era, à época, suficiente para atender a procura local. Dessa maneira, o curso surgiu como uma forma de suprir essa demanda e visa proporcionar aos alunos uma compreensão abrangente dos princípios e práticas do campo museal.

No Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de museologia da UFPA (UFPA, 2012), se tem que os seus egressos devem ser capazes de realizar a documentação museológica, dentre outras atividades. Para isso, existem três disciplinas voltadas a esta temática: Museu, Informação e Documentação (MID), Laboratório de Prática Documental para Museus e uma optativa de Laboratório de Documentação Fotográfica. Esta primeira disciplina, MID possui a carga horária de 45 horas e, segundo sua ementa, tem como um de seus objetivos introduzir conceitos de documentação e informação. Já a segunda disciplina de Laboratório de Prática Documental, tem a carga horária de 90 horas e busca pôr em prática atividades de registro, marcação, medição, preenchimento de fichas de documentação, dentre outras. Por fim, têm-se a optativa de Laboratório Fotográfico, que conta com uma carga horária de 45 horas. Nela, além de se contextualizar o surgimento e importância da fotografia, tem-se o exercício de aulas práticas onde os estudantes aprendem técnicas básicas para um bom registro de acervos. Dessa forma, ao longo do curso se tem a carga horária total de 180 horas de disciplinas voltadas especificamente para o ensino de documentação, entretanto, ao considerar apenas as disciplinas obrigatórias, têm-se 135 horas.

Haja vista estas informações, artigos produzidos por professores e alunos de diversas universidades reforçam a relevância do bom entendimento da teoria e da prática dessa área. Como por exemplo, o artigo “O ensino da Documentação no Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Goiás (UFG)” que apresenta o curso de museologia da UFG, que ao rever o seu PPC, percebeu a necessidade de revisar a sua bibliografia, uma vez que essa se encontrava defasada, além de aumentar o número de

disciplinas que tratam sobre o tema, de modo a tentar sanar a falta de atividades práticas (Oliveira, 2022). Da mesma forma, o artigo “A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão a partir da documentação museológica: as experiências do curso de Museologia da UFRGS” explica sobre o aumento do número de disciplinas de documentação no curso, por inicialmente haver apenas duas matérias voltadas ao tema, sendo uma delas optativa (Faria & Silva, 2022). Além disso, em “O ensino de documentação museológica na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia” demonstra a preocupação de achar meios em que os alunos possam pôr em prática o que aprenderam, sem pôr em risco os bens culturais de alguma instituição (Fernandes & Pepê, 2022). De maneira semelhante, o curso de museologia da UFPA também está passando pela atualização de sua PPC que, dentre outras mudanças, deve tornar a disciplina de Laboratório de Documentação Fotográfica obrigatória. Levando ainda em consideração as demandas informacionais e o avanço de uso de tecnologias nos museus, incluindo as atividades de documentação, está sendo proposta mais uma disciplina para o eixo, agora voltada para repositórios digitais. Tudo isso demonstra que é fundamental que o ensino de documentação seja constantemente revisto e aprimorado, balanceando o ensino da teoria e da prática, que é significativa para a área.

O ensino de documentação não deve ser negligenciado, porque este se trata de uma atividade indispensável para a gestão de uma coleção e de suas informações. Por isso, os cursos de museologia devem formar profissionais que estão preparados para pensar nas melhores formas de se documentar o acervo no qual trabalham, independentemente de seu conteúdo. Para isso, é preciso não apenas o ensino de teoria, mas a possibilidade de se colocar em prática tais atividades ainda durante o período de aprendizagem.

Para a realização deste artigo, foi analisado o ensino da disciplina “Laboratório de Prática Documental para Museus”, ministrada nos anos de 2022 e 2023, a um total de 81 discentes em três turmas diferentes. Para cada uma destas turmas foi adotado um projeto de ensino ativo diferente a ser executado pelos discentes com a supervisão e apoio de pelo menos uma discente bolsista. A execução da disciplina foi planejada considerando sua ementa que afirma serem parte do conteúdo o desenvolvimento de atividades práticas no campo da Museologia incluindo a marcação, medição, registro e catalogação de objetos, seguindo diversos padrões e procedimentos técnicos. Inclui também o preenchimento de fichas e planilhas documentais, o uso de instrumentos adequados para o processamento técnico de coleções, e a aplicação de terminologia específica dos Thesauri para museus.

Outras práticas importantes são a realização de inventários de objetos e a gestão de bases de dados de acervos musealizados. Além disso, há a elaboração e preenchimento de documentos essenciais para a movimentação de coleções, como cartas de consulta, laudos técnicos, apólices de seguro e contratos de comodato, em colaboração com profissionais do setor jurídico. A seguir serão exibidos os detalhes de cada turma junto das discussões pertinentes.

Resultados e discussões

Para cada uma das três turmas de Laboratório de Documentação de Acervos foi dado um enfoque em uma atividade diferente por meio da proposição da atuação dos discentes em projetos que poderiam ter resultados práticos e não apenas teóricos, utilizando-se da ABP. A análise realizada por estas autoras apresenta alguns resultados e impactos do curso, como a produção de materiais documentais para coleções museológicas da UFPA e a promoção da conscientização e valorização da diversidade cultural entre alunos e comunidade acadêmica.

O caso da turma de 2022

Para a turma de 2022, as primeiras aulas foram dedicadas ao nivelamento dos alunos, oriundos de diferentes turmas, visando equalizar o conhecimento teórico de cada um. Este processo foi crucial devido às diferenças significativas no entendimento da teoria da documentação museológica entre os discentes, impactadas pelo ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 entre 2019 e 2022. Durante esse período, as disciplinas práticas foram suspensas, enquanto as teóricas continuaram a distância. As condições de aprendizado não eram ideais, com problemas como acesso limitado à internet de qualidade e espaços inadequados para estudo. Com o retorno das aulas práticas em 2022, enfrentou-se o desafio de nivelar o conhecimento dos alunos, alguns dos quais estavam distantes do conteúdo há algum tempo ou não tinham assimilado o mínimo necessário para as práticas.

Dentro da proposta de nivelamento, visando compreender as dificuldades práticas, o primeiro projeto proposto consistiu em um trabalho escrito, onde os alunos deveriam descrever uma instituição, real ou fictícia, e sua coleção de forma breve, elaborando uma ficha técnica de documentação e instruções para o preenchimento da mesma. Era

necessário também confeccionar uma ficha preenchida. Esta atividade buscou concretizar a proposta de ABP, desafiando os alunos a aplicarem teoria e prática de forma integrada.

Entre as tarefas designadas aos discentes estava a seleção de padrões de metadados e a escolha entre modelos de documentação nacionais ou internacionais. A atividade destacou a importância do pensamento crítico na elaboração de documentos museológicos, ressaltando a necessidade de adaptar a documentação às características únicas de cada coleção. Os alunos foram incentivados a não apenas seguir modelos existentes, mas a entender e incorporar as metas de curto e longo prazo da coleção, refletindo sobre o papel da documentação no alcance desses objetivos. Esta abordagem tinha como objetivo desenvolver a capacidade analítica e estratégica dos alunos, evidenciando que a documentação museológica é mais do que um registro de informações, mas uma ferramenta essencial para a gestão e planejamento futuro das coleções. Assim, o projeto enfatizou a ligação entre teoria e prática, sublinhando a importância da documentação na preservação e promoção do patrimônio cultural e histórico das coleções museológicas.

Entretanto, enfrentamos uma dificuldade significativa: os alunos mostraram-se passivos e com comunicação ineficiente com a docente, o que se refletiu nos resultados apresentados por grande parte da turma. Isso foi surpreendente, considerando que os conceitos teóricos já haviam sido abordados no semestre anterior, o que deveria ter fornecido a eles uma base sólida para a realização do trabalho. Para aqueles que enfrentaram problemas, uma revisão foi realizada no início do semestre. Além disso, os alunos enfrentaram dificuldades para compreender e aplicar o manual por eles elaborado, evidenciando uma resistência em perceber os benefícios de seguir regras. Esse desafio afetou adversamente a aplicação prática dos conhecimentos obtidos. Compreendendo que esta dificuldade teria capacidade de permear em outras turmas, optou-se por utilizar a partir do semestre seguinte de um mediador entre discente e docente, o monitor.

Na sequência desta proposta, foi proporcionada aos alunos a oportunidade de superar as dificuldades encontradas na primeira tarefa. Eles praticaram a documentação por meio do preenchimento de fichas físicas, utilizando a recém-criada coleção didática do curso de Museologia da UFPA em cooperação com a Rede de Coleções e Museus da UFPA. A implementação de coleções didáticas atende à necessidade de acervos locais, permitindo a aplicação de uma série de ações práticas na universidade (Fernandes & Pepê, 2022). Esta experiência prática permitiu aos discentes aprimorar suas habilidades e compreensão da matéria. Além disso, o fato de trabalharem com uma coleção "de verdade"

alterou significativamente a dinâmica em sala de aula. A experiência deixou de ser percebida como um exercício teórico, transformando-se em uma responsabilidade real. Essa mudança de perspectiva fez com que alguns alunos encarassem o trabalho com maior seriedade e comprometimento, reconhecendo a importância de sua contribuição para a preservação e valorização da coleção.

O entendimento sobre o thesaurus e seu funcionamento foi um dos maiores desafios para os discentes. Introduzimos este conceito em uma aula expositiva com exemplos de vocabulários controlados em museologia. No entanto, a estrutura hierárquica não foi plenamente compreendida, especialmente ao abordar classes e subclasses. Para a atividade prática, dividimos a turma em três grupos para classificar um bem cultural usando o thesaurus físico para acervos museológicos de Ferrez e Bianchini (1987). Diante das dificuldades encontradas, repetimos a atividade com a versão online atualizada². Ainda sim, diversos discentes relataram não estar confiantes sobre o uso da ferramenta.

A utilização de coleções didáticas em sala de aula, como observado neste estudo de caso, apresenta benefícios e desafios. Por um lado, oferece aos alunos experiências práticas valiosas, reforçando a aprendizagem e permitindo a aplicação direta dos conceitos teóricos. Por outro lado, pode haver desafios relacionados à integração efetiva dessas coleções no contexto educacional e à motivação dos alunos para se engajarem ativamente na aprendizagem. Essa abordagem alinha-se com a ABP, incentivando uma educação mais interativa, prática e contextualizada, que foi crucial para o desenvolvimento dos discentes. Ao finalizar a turma de 2022, identificamos os aspectos eficazes e aqueles que necessitavam de revisão na metodologia de ensino-aprendizagem.

O caso da primeira turma de 2023

Na turma de 2023, a metodologia adotada conseguiu atenuar significativamente vários dos problemas de compreensão de conceitos identificados nas turmas anteriores. Por meio da combinação de cursos online, práticas no laboratório de informática e atividades interativas como quizzes, os alunos foram expostos a uma abordagem educacional mais dinâmica e envolvente. Esta estratégia permitiu uma imersão mais profunda nos processos e conceitos fundamentais da documentação museológica.

Para a turma do primeiro semestre de 2023, o objetivo principal foi inserir os discentes em práticas relacionadas à construção de políticas de documentação de acervos,

² <https://www.tesauiromuseus.com.br/>

um aspecto crucial do trabalho do museólogo. Ao final do semestre, os alunos deveriam ter adquirido competências e habilidades na confecção de documentos básicos de uma instituição museológica, tanto em formatos virtuais quanto manuais, similares aos utilizados em programas de acervos. Além das outras competências atribuídas às ementas da disciplina.

Assim como na turma anterior, as primeiras aulas se concentraram no nivelamento dos alunos, que provinham de diferentes turmas e possuíam níveis variados de conhecimento teórico. Durante o primeiro bloco de aulas, demos continuidade às atividades do ano anterior, a prática com a Coleção Didática foi enfatizada, a ficha que havia sido construída e revisada pela turma de 2022, foi aprimorada incluindo a criação de um manual de preenchimento unificado e uma introdução aos sistemas de gestão museológica.

Nesse módulo, reforçamos os conceitos de thesaurus e vocabulário controlado com uma nova metodologia. As bolsistas Maria Alice Santos e Angey Soares, do Projeto de Ensino de Monitoria em Documentação Museológica da UFPA, criaram um jogo lúdico. Neste jogo, os alunos respondiam perguntas movendo um personagem até a resposta correta, evitando obstáculos. Com controles e velocidade ajustáveis, a atividade tornou o início da aula mais descontraído e facilitou o aprendizado. No final da aula, após revisar os conceitos, os alunos puderam jogar novamente.

Também produzimos um vídeo educativo sobre conservação preventiva, etiquetagem e uso obrigatório de equipamento de proteção individual, exibido no início das práticas com a coleção. Este vídeo destaca conceitos teóricos essenciais para a prática. Foi bem-sucedido, conectando os alunos às bolsistas que os acompanhariam durante o semestre. Além disso, ao disponibilizá-lo no Classroom, permitimos que os alunos ausentes naquela aula acessassem o conteúdo.

O projeto central desta turma, novamente em parceria com a Rede de Coleções e Museus da UFPA, focou na elaboração de políticas de documentação para coleções, utilizando como base quatro coleções universitárias: Coleção Amazoniana de Moda, Coleção Didática do Curso de Museologia, Coleção de Patrimônio Natural e Coleção de Artes da Faculdade de Artes Visuais. Os documentos a serem produzidos incluíam Plano Gestor, Políticas de Uso, Aquisição e Descarte, Documentos Jurídicos de uma Instituição Museológica, Política de Documentação, e Projeto de Políticas de uma Coleção (Lima, 2023).

Considerando as dificuldades de comunicação enfrentadas pela turma anterior, adotou-se uma abordagem de acompanhamento por aula, onde os alunos, organizados em grupos separados pelas coleções que estes representavam, preparavam previamente um rascunho da política em questão para discussões em sala de aula separadas, cada dia uma política diferente era abordada. Os curadores não só apresentaram as coleções em uma aula, mas também se disponibilizaram para diálogos com os alunos, enriquecendo o resultado final do trabalho. Isso permitiu também que os discentes se colocassem como no mercado de trabalho, tendo que realizar entrevistas e sanar dúvidas com os curadores para entender as demandas. Esta metodologia permitiu trocas mais produtivas de ideias sobre o que era pertinente incluir nos documentos.

A ABP concretizou nesse contexto ao proporcionar uma experiência prática e direta na elaboração de políticas de documentação, essencial para a formação dos futuros museólogos. A inclusão de uma monitora (figura 1) na turma melhorou significativamente a comunicação entre docentes e discentes, facilitando a identificação e o endereçamento das principais dificuldades.



Figura 1 - Monitoria durante o primeiro semestre de 2023 **A.** Interação da monitora com discentes em horário reservado para tirar dúvidas **B.** Apresentação da monitora para a turma. **Fonte:** as autoras, 2023.

O uso de coleções universitárias no ensino de museologia trouxe benefícios tangíveis, proporcionando aos alunos uma experiência prática valiosa e direta com objetos reais e políticas de documentação. No entanto, também apresentou desafios, como a necessidade de equilibrar a teoria com a prática e garantir uma comunicação eficaz entre todos os envolvidos. A integração dessas coleções no processo educativo, alinhada à ABP, foi fundamental para proporcionar aos alunos uma compreensão mais aprofundada e

prática das responsabilidades e desafios enfrentados pelos museólogos no campo da documentação museológica. Ao finalizar esta turma, identificamos os aspectos eficazes e aqueles que necessitavam de revisão na metodologia de ensino-aprendizagem, neste ponto vale ressaltar que o acúmulo de aprendizados permitiu o que consideramos ser uma turma de sucesso para aplicação deste tipo de metodologia ativa.

O caso da segunda turma de 2023

A proposta para a segunda turma de 2023 focou na contextualização e no aprendizado de tecnologias aplicadas à documentação, ponto relatado nas últimas turmas como matéria desejada que não estava ainda incluída na ementa. As aulas ocorreram presencialmente no laboratório de informática, com algumas atividades virtuais.

A turma começou com o curso online “Documentação de Acervo Museológico” do IBRAM e da Enap, parte do Programa Saber Museu, para nivelar conhecimentos teóricos. Este ensino híbrido liberou mais tempo para práticas em sala, enquanto a teoria era estudada virtualmente. O curso aborda desde a definição de um bem cultural musealizado até sistemas de informação. Com uma base teórica do IBRAM, as atividades práticas em sala, como formular e classificar perguntas sobre obras de arte, facilitaram a aplicação desses conceitos.

Ensinar a funcionalidade de uma ficha de documentação museológica envolve compreender a importância dos metadados e dos modelos existentes. Diante da complexidade desses termos, notada nas duas turmas anteriores, adotou-se uma abordagem didática centrada na leitura de objetos baseada em Lourenço e Gessner (2014). Este método permitiu aos alunos aprender a extrair dados de bens patrimoniais com atenção aos detalhes. Os objetos, que atravessam diferentes fases desde seu uso regular até a chegada a uma instituição museológica, carregam marcas que são fontes de informação sobre sua história. Embora possa parecer simples, esta habilidade é crucial para museus, que não se limitam a materiais escritos. Documentar a vida dos objetos antes de sua chegada ao museu é desafiador, devido à falta de registros ou ao não reconhecimento de seu valor histórico. Isso restringe as possibilidades de uso e interpretação desses bens (Lourenço & Gessner, 2014). Portanto, a leitura de objetos foi empregada para desenvolver uma observação mais apurada e uma utilização eficiente dos dados coletados.

Durante uma atividade prática, os discentes elaboraram um conjunto de 75 perguntas diversas sobre uma obra de arte de sua escolha. As questões variaram desde o

número de registro da obra até as cores usadas e as intenções do artista. Todas foram adicionadas a um documento compartilhado no *Google Classroom*, permitindo que todos acompanhassem as perguntas em tempo real. Um desafio enfrentado foi a formulação das perguntas, com algumas sendo redundantes ou pouco claras. Por exemplo, perguntas como “o objeto sofreu avarias ao longo do tempo?” e “a obra sofreu algum dano?” eram repetitivas, comprometendo a eficiência da documentação. No entanto, muitos questionamentos foram pertinentes e refletiram as necessidades do museu e um pensamento crítico necessário para a documentação.

Em seguida, o objetivo foi classificar as perguntas como informações extrínsecas ou intrínsecas³. O propósito desse exercício era entender a variedade de dados que podem ser extraídos de um bem musealizado e como obtê-los. Uma dificuldade encontrada foi a participação na classificação das perguntas, com apenas 30 das 75 sendo categorizadas. Isso resultou em problemas para alguns alunos em distinguir entre conceitos extrínsecos e intrínsecos. Embora a maioria das classificações estivesse correta, houve casos de informações extrínsecas erroneamente identificadas como intrínsecas. Essa situação evidencia a necessidade de reforçar conceitos fundamentais nas aulas subsequentes, para assegurar a compreensão total do conteúdo por todos os alunos.

Na aula seguinte, discutiu-se o conceito e função dos metadados, exemplificados anteriormente através das perguntas sobre uma obra de arte. O foco era entender os 19 elementos de descrição obrigatórios para uma ficha de documentação conforme o Inventário Nacional de Bens Culturais Musealizados (INBCM), destacando a importância da seleção criteriosa de informações para padronização das fichas de museus. Abordou-se também a interoperabilidade, essencial para sistemas de documentação museológica eficientes, e o uso do Thesaurus, um vocabulário controlado para classificação de bens musealizados.

A prática sobre vocabulário controlado consistiu em um quiz pontuado sobre gêneros de pinturas. Os alunos praticaram a classificação de obras com temas múltiplos, usando o tesouro de acervos museológicos. O resultado foi um aprendizado significativo e alto engajamento na complexidade da classificação. A participação ativa na classificação de metadados e no uso do Thesaurus esclareceu termos técnicos e processos de documentação. Essas atividades aprofundaram o entendimento sobre informações

³ Informações intrínsecas são aquelas que podem ser deduzidas a partir do próprio objeto, como por exemplo, as dimensões, já as informações extrínsecas, exigem outras fontes de pesquisa que não sejam o próprio bem, como informações históricas (Silva, 2016).

extrínsecas e intrínsecas, metadados e interoperabilidade. Isso minimizou as dificuldades de turmas anteriores e reforçou a assimilação de conceitos essenciais em Museologia.

Após resolver as questões fundamentais, foi introduzido aos alunos o conceito de repositório digital. O Tainacan é um *plug-in* para Wordpress desenvolvido pela Universidade Federal de Goiás, Universidade de Brasília e pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia com suporte do Instituto Brasileiro de Museus e da Fundação Nacional das Artes (Tainacan, 2023). Optou-se por uma abordagem prática, buscando engajá-los de forma efetiva. No ano de 2022, o projeto de extensão "Organização e Gestão da Documentação Museológica das coleções presentes no Museu do Instituto Evandro Chagas (MEV)" ofereceu aos estudantes do curso de Museologia a chance de trabalhar diretamente no museu, integrando teoria e prática. Este projeto, fruto da colaboração entre docentes, discentes da UFPA e especialistas do museu, culminou na implementação do sistema Tainacan no MEV (Lima & Silva, 2022). Aproveitou-se essa oportunidade única de parceria com a instituição, que se alinhava perfeitamente com os objetivos do curso.

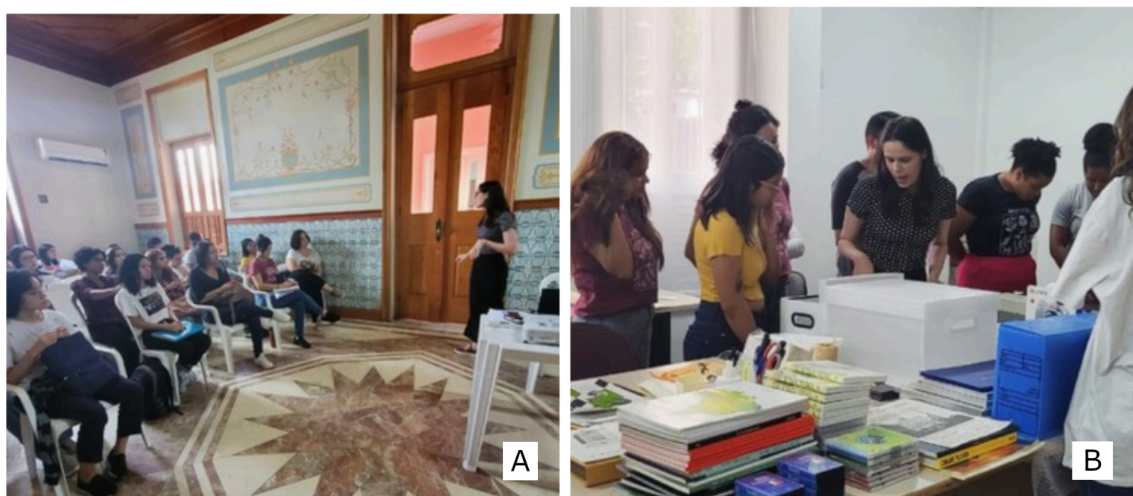


Figura 2 - Visita ao Instituto Evandro Chagas **A.** Palestra de apresentação da coleção **B.** Alunos conhecendo a Reserva Técnica do IEC. **Fonte:** Instituto Evandro Chagas, 2023

Associado ao conteúdo apresentado em sala, realizou-se uma visita ao MEV (Figura 2) com o objetivo de possibilitar que os alunos conhecessem uma tipologia diferente de acervo e os desafios envolvidos na sua documentação, já que dentro da Faculdade de Artes Visuais o contato com acervo artístico é bem maior. Esta Instituição apresenta uma coleção diversificada ligada à área da saúde, sendo composta por: instrumentos de laboratório, prêmios recebidos por pesquisas, bens doados por antigos

pesquisadores, dentre outros. Conforme apresentado pela museóloga, Giselle Santos Silva (2019), há uma falta de manuais e publicações para a classificação, documentação e gestão desses objetos no Brasil, tornando necessário que se criasse um sistema para a documentação museológica. O compartilhamento dessas experiências possibilitou a aprendizagem sobre as formas encontradas para lidar com os problemas enfrentados pela instituição, além de se falar sobre a forma que se iniciou o uso do Tainacan⁴ para a realização de fichas e disponibilização destes dados.

Com a introdução prática a esta ferramenta feita durante a visita, na sala de aula se retomou o ensino sobre o seu funcionamento com o auxílio de vídeos, além de outros materiais e manuais que auxiliam na instalação deste recurso, reforçando o ensino híbrido. O uso desses variados instrumentos de ensino foi importante para tentar abranger as necessidades de pessoas que tenham maior facilidade de aprendizado com outros métodos, que não aqueles que envolvem o exclusivamente uso de slides ou textos, além de possibilitar outras formas de explicação do conteúdo.

O projeto para a turma envolveu a utilização e adaptação da ficha e do manual criados pela turma anterior, destinados à coleção didática de museologia, para o sistema Tainacan. A primeira etapa consistiu na divisão dos alunos em grupos, cada um responsável por organizar uma parte da ficha. Esta abordagem promoveu o debate entre os membros sobre a melhor forma de realizar a tarefa, incluindo a classificação de cada metadado como “público ou privado” e “obrigatório ou opcional”, além de definir o tipo de metadado para a transposição no Tainacan. Por exemplo, ao escolher o metadado “texto simples”, as informações inseridas seriam adequadas para números de registro que incluem letras e números. O Tainacan oferece flexibilidade na construção das fichas, desafiando os discentes a pensarem na melhor maneira de utilizá-lo com base no material fornecido. As informações foram também compartilhadas em um arquivo no Classroom.

Com esta base feita para a transposição dos dados, o passo seguinte foi realizado com a pesquisadora voluntária da Rede de Coleções e Museus da UFPA, Carolina Barros, que conduziu uma atividade prática como parte do seu projeto “Integração das Coleções Universitárias em uma Abordagem de Aprendizagem Baseada em Projetos no Curso de Museologia da UFPA: Desenvolvimento de Recursos e Experiências Práticas” coordenado

⁴ Tainacan do Museu Evandro Chagas. Disponível em: https://museu.iec.gov.br/colecao-museologica/?order=ASC&orderby=date&view_mode=masonry&perpage=15&paged=1&fetch_only=thumbnail%2Ccreation_date%2Ctitle%2Cdescription&fetch_only_meta=. Acesso em: 30 nov. 2023

pela professora desta disciplina a época. Ela dividiu os alunos em duplas para cada uma criar uma parte da ficha de documentação. Nesta etapa, uma das dificuldades encontradas foi a ausência de tempo para a realização de mais atividades envolvendo o uso desta tecnologia, se tratando apenas de uma introdução a esta. A falta de prática afetou o bom entendimento sobre a forma de funcionamento desta plataforma por parte dos alunos, que posteriormente demonstraram dificuldade em entender como utilizar cada tipo de metadado. Em seguida, a etapa final desta atividade foi documentar um item da coleção, onde os dados de um objeto escolhido foram colocados na ficha feita no Tainacan. Este exercício possibilitou que todos ponham em prática habilidades de documentação que poderão ser exigidas em um museu real.

O processo de transposição da ficha para o Tainacan foi benéfico, pois permitiu que os discentes se familiarizassem com a ferramenta de forma prática, gerando reflexões sobre a eficácia do modelo e áreas para melhorias. Entretanto, a impossibilidade de cada aluno criar uma ficha completa individualmente limitou o entendimento completo de cada funcionalidade da plataforma. Apesar desta limitação e da falta de oportunidades adicionais para a prática, a experiência proporcionou uma base para situações futuras, ressaltando a importância da digitalização e divulgação de acervos.

A utilização de diversos recursos didáticos, como vídeos, textos e materiais online, visou engajar os alunos nas aulas, oferecendo diferentes maneiras de aprender sobre documentação museológica. Contudo, o tempo limitado para os exercícios impôs restrições, reforçando a necessidade de participação ativa e decisão nas atividades de Aprendizagem Baseada em Projetos. Apesar dos desafios, essas experiências foram valiosas para apresentar aos discentes os desafios reais do campo museológico, preparando-os para solucionar problemas futuros. A disciplina buscou integrar teoria e prática, como demonstrado nas visitas e na atividade prática de transposição para o Tainacan.

Considerações Finais

Embora a prática museológica possa inicialmente parecer abstrata aos olhos dos discentes, é possível superar essa percepção por meio de abordagens educativas inovadoras, interativas e inclusivas, que conectem os objetos expostos com a realidade e os interesses dos estudantes, tornando a experiência museal mais acessível, envolvente e significativa.

Este estudo demonstrou como o curso de Museologia da Universidade Federal do Pará prepara eficazmente os seus alunos para as demandas práticas documentais do campo museal. A integração de teoria e prática, principalmente através de atividades como a transposição de informações para a plataforma Tainacan, reflete uma abordagem educacional que visa não apenas o entendimento teórico, mas também a habilidade prática em documentação museológica.

É notável que, ao longo destes dois anos, houve uma clara curva de aprendizado, beneficiando não apenas os discentes, mas também a docente e as bolsistas, evidenciando um processo de evolução contínua e colaborativa em todo o grupo. A metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos, adotada na disciplina de Museologia da UFPA, provou ser um componente chave no processo educacional, especialmente por meio da integração das coleções da universidade nos projetos dos alunos. Esta abordagem prática, centrada em projetos que utilizam diretamente os recursos e coleções da universidade, não só proporcionou um contexto realista para o aprendizado, mas também permitiu que os alunos aplicassem de forma concreta os conhecimentos teóricos adquiridos. Apesar de alguns desafios e percalços naturais a qualquer processo de aprendizagem inovador, os resultados positivos foram notáveis, superando as dificuldades encontradas. Essa estratégia pedagógica não apenas fomentou um envolvimento mais profundo dos alunos com o material de estudo, mas também contribuiu significativamente para o desenvolvimento de habilidades práticas cruciais para a sua futura carreira no campo museológico.

As experiências práticas proporcionadas pelo curso são cruciais para que os alunos desenvolvam competências essenciais que serão exigidas no ambiente de trabalho real. Conclui-se que o curso de Museologia da UFPA está alinhado com as necessidades atuais do setor museal, oferecendo uma formação sólida e prática aos futuros profissionais da área. Este alinhamento é fundamental para a continuidade e evolução do campo museológico, especialmente em um contexto tão diverso e rico como o da Amazônia.

Financiamento

Agradecemos o apoio por meio de bolsa acadêmica oferecida pelo Instituto de Ciências da Arte (ICA) em seu Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Produção Artística da Universidade Federal do Pará (PIBIPA), durante o ano de 2023.

Referências

- Althaus, M. T. M., & Bagio, V. A. (2017). As metodologias ativas e as aproximações entre o ensino e a aprendizagem na prática pedagógica universitária. *Revista Docência Do Ensino Superior*, 7(2), 79–96. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2017.2342>
- Bacich, L., & Moran, J. (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática* (1a ed). Porto Alegre: Penso.
- Barbosa E. F., & Moura D. G. (2013). *Trabalhando com projetos: planejamento da gestão de projetos educacionais* (8a ed). Petrópolis: Vozes.
- Brasil. (1984). Lei n 7.287, de 18 de dezembro de 1984. Dispõe sobre a Regulamentação da Profissão de Museólogo. Brasília, DF. Recuperado em: 29 de novembro, 2023, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7287.htm
- Diesel, A., Santos Baldez, A. L., & Neumann Martins, S. (2017). Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, 14(1), 268–288. <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>
- Faria, A. C. G. D., & Silva, A. C. F. D. (2022). A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão a partir da documentação museológica: as experiências do curso de Museologia da UFRGS. *Museologia & Interdisciplinaridade. Brasília, DF. Vol. 11, nesp (ago. 2022), p. 19-41.*
- Fernandes, H. L. A., & Pepê, S. T. P. (2022). O ensino de documentação museológica na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. *Museologia & Interdisciplinaridade, 11(Especial)*, 42-62.
- Freire, P. (2011). *Pedagogia do oprimido* (50a ed). Rio de Janeiro: Paz e terra.
- Ferrez, H. D.; Bianchini, M. H. S. (1987). *Thesaurus para acervos museológicos*. Rio de Janeiro, Brasil: Fundação Nacional Pró-Memória.
- ICOM - Conselho Internacional de Museus. (2023). *Definição de museu*. Recuperado em: 29 de novembro de 2023 de <https://www.icom.org.br/?p=2756>.
- Lima, J. T. M. (2023). The teaching of museological documentation at a university in the Amazon. CIDOC. Conferencia del Comité Internacional de Documentación. *Frontiers of Knowledge. Museums, documentation and linked data. México* (p.98-99).
- Lima, J. T. M. D., & Silva, G. S. (2022). Sistematizar para gerir: uma metodologia compartilhada entre universidade e museu para gestão das coleções do museu do Instituto Evandro Chagas. In M. Granato, E. S. Ribeiro, & B. M. Araújo (Orgs.), *Caderno de Resumos Expandidos V Seminário Internacional Cultura Material e Patrimônio da Ciência e Tecnologia*. (p. 13-18).
- Lourenço, M.C., Gessner, S. (2014). Documenting Collections: Cornerstones for More History of Science in Museums. *Science & Education*, 23, 727–745. <https://doi.org/10.1007/s11191-012-9568-z>

Instituto Evandro Chagas. (2023). *Museu do IEC recebe alunos do curso de Museologia da UFPA*. Recuperado em 29 de novembro de 2023 de <https://www.gov.br/iec/pt-br/assuntos/noticias/museu-do-iec-recebe-alunos-do-curso-de-museologia-da-ufpa>

Nascimento, R. A. (1994). Documentação museológica e comunicação. *Cadernos de Museologia*, (3), p.31-39.

Oliveira, V. D. E. (2022). O ensino da Documentação no Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Goiás: Não se aplica. *Museologia & Interdisciplinaridade*, 11(Especial), 99–111. Recuperado de <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/43685>

Padilha, R. C. (2014). *Documentação museológica e gestão de acervo*. Florianópolis: FCC Edições.

Pasqualetto, T. I., Veit, E. A., & Araujo, I. S. (2017). Aprendizagem Baseada em Projetos no Ensino de Física: uma Revisão da Literatura. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências*, 17(2), 551–577. <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2017172551>

Rosa, M. F. S., & Souza, R. F. de. (2023). Sequência didática, apoiada em Aprendizagem Baseada em Projetos, no ensino de Ciências, em diálogo com os pressupostos freireanos. *Scientia Plena*, 19(3). <https://doi.org/10.14808/sci.plena.2023.034413>

Severino, M. F. G. (2022). *Aprendizagem baseada em projeto: uma proposta de intervenção pedagógica na formação profissional do técnico em zootecnia*. Trabalho de conclusão de curso, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, IFPB, Cabedelo, PB, Brasil.

Silva, G. S. (2019). *Gestão de coleções em museus de saúde: proposta para o manual de documentação museológica do Museu do Instituto Evandro Chagas*. Dissertação de mestrado, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

Silva, M. E. L. (2016). A documentação museológica enquanto estrutura e as desarticulações provocadas pela arte contemporânea. In *subversões de protocolos: uso impróprio*. Niterói: PPGCA-UFF

Tainacan (2023). *Um software livre, flexível e potente para criação de repositórios de acervos digitais em WordPress*. Recuperado em 29 de novembro de 2023 de <https://tainacan.org/>

UFPA - Universidade Federal do Pará. (2022). Portaria nº 242/2022 - ICA. Aprovação do Projeto de Ensino de Monitoria em Documentação Museológica. Instituto de Ciências da Arte

UFPA - Universidade Federal do Pará. (2012). Resolução nº 4.357, de 13 de dezembro de 2012. Projeto Pedagógico do Curso.

Ventura, M. M. (2007). O estudo de caso como modalidade de pesquisa. *Revista SoCERJ*, 20(5), 383-386.

Yassuda, S. N. (2009). Documentação museológica: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, Brasil.

Agradecimentos

Reconhecemos o trabalho valioso dos revisores que mesmo de forma anônima, contribuíram majoritariamente para o aprimoramento deste documento. O projeto aqui apresentado não poderia acontecer sem o apoio da Universidade Federal do Pará, por meio do Instituto de Ciências da Arte, da Faculdade de Artes Visuais e do curso de Museologia da UFPA que sediaram o evento. Nossos agradecimentos se estendem ainda a monitora Maria Alice Feitosa dos Santos e a bolsista Angey Darling Carvalho Soares que desenvolveram atividades significativas para o Projeto de Ensino em Documentação Museológica. Não poderíamos deixar de agradecer à Rede de Coleções e Museus da UFPA, pela parceria e pela atuação de suas pesquisadoras neste trabalho.

Jéssica Tarine Moitinho de Lima

Professora Doutora do curso de Museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Possui mestrado em Preservação de Acervos Científicos pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins e bacharelado em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Integra o Laboratório de Pesquisa em Reservas Técnicas e leciona as disciplinas práticas do currículo da graduação em museologia na UFPA.

Mariana Corrêa Velloso

Discente do curso de Museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Bolsista de Iniciação Científica no Projeto de Ensino de Monitoria em documentação museológica durante o segundo semestre de 2023.

Endereço para correspondência

Jéssica Tarine Moitinho de Lima/ Mariana Corrêa Velloso

Universidade Federal do Pará - Faculdade de Artes Visuais
R. Augusto Corrêa, nº01
Bairro: Guamá, CEP: 66075.
Belém, PA, Brasil.

Contribuições dos autores:

Jéssica Tarine Moitinho de Lima

Ideias; formulação ou evolução de metas e objetivos gerais de pesquisa; Concepção e desenho do estudo; revisão de literatura; aquisição de dados; análise e interpretação de dados; elaboração do manuscrito; revisão intelectual do manuscrito; aprovação final da versão submetida à revista.

Mariana Corrêa Velloso

Revisão de literatura; aquisição de dados; análise e interpretação de dados; elaboração do manuscrito; revisão intelectual do manuscrito; aprovação final da versão submetida à revista.

Declaração de conflitos de interesse

Os autores não apresentam qualquer conflito de interesse com a Revista ou com o conteúdo analisado no artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.